



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS DOS MALÊS
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

NILTON MANDANGE FUMO

**MIGRAÇÃO HAITIANA NO BRASIL: UM OLHAR SOBRE
A IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E ACOLHIMENTO
NA CIDADE DE CAPINZAL - SANTA CATARINA**

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2023

NILTON MANDANGE FUMO

**MIGRAÇÃO HAITIANA NO BRASIL: UM OLHAR SOBRE
A IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E ACOLHIMENTO
NA CIDADE DE CAPINZAL - SANTA CATARINA**

Projeto de pesquisa apresentado para aprovação de Trabalho de Conclusão do Curso Bacharelado em Humanidades do Instituto de Humanidades e Letras – Campus dos Malês.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Gomes Vaz.

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2023

NILTON MANDANGE FUMO

**MIGRAÇÃO HAITIANA NO BRASIL: UM OLHAR SOBRE
A IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E ACOLHIMENTO
NA CIDADE DE CAPINZAL - SANTA CATARINA**

Projeto de pesquisa apresentado para aprovação de Trabalho de Conclusão do Curso Bacharelado em Humanidades do Instituto de Humanidades e Letras – Campus dos Malês.

Data de aprovação: 30/01/2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Paulo Gomes Vaz (Orientador)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

Prof. Dr. Eduardo Antônio Estevam Santos (professor examinador)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

Prof. Dr. Ricardo Matheus Benedicto (professor examinador interno)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
2	TEMA E JUSTIFICATIVA	6
3	PROBLEMA DE PESQUISA	7
4	HIPÓTESE	7
5	OBJETIVOS	9
5.1	GERAL	9
5.2	ESPECÍFICOS	9
6	PROBLEMATIZAÇÃO TEÓRICA	9
7	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	16
8	CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	18
	REFERÊNCIAS	19

1 INTRODUÇÃO

O fenômeno migratório está presente desde o início da humanidade, imbuído de inúmeras motivações provocados por eventos de ordem social, políticos e naturais, impulsionando o deslocamento de ir e vir de pessoas em determinados espaços, e não obstante se trata de um fenômeno inerente a própria condição humana, sejam elas em situações provisórias ou duradouras. São entendidos pelo Sayad (1998) como duplas representações relaciona a condição do ser imigrante e a forma como será tratado na sociedade. Nessa esteira de raciocínio na qual Sayad (*apud*, Pereira 2019), afirma que “[..] o paradoxo da provisoriedade, que influencia as formas como os imigrantes são percebidos e tratados politicamente, economicamente, socialmente, culturalmente, também perpassa as comunidades de origem e de destino dos migrantes”. À luz disso, a situação dos imigrantes haitianos no Brasil nos remete a de muitas imigrações, em especial a dos argelinos na França, que é marcada por uma complexidade que define a condição do imigrante, estar provisório nem permanente, a sociedade que o recebe “consente em tratá-lo, ao menos enquanto encontra nisso algum interesse, como se esse provisório pudesse ser definitivo ou pudesse se prolongar de maneira indeterminada (SAYAD, 1998, p. 46).

A despeito disso, na sociedade contemporânea, do capitalismo e consumismo, o deslocamento de pessoas provenientes de países de certas regiões do globo, trazem certas desconfiças e contradições no país do destino. De modo mais específico, pode acontecer por motivos de guerra, sejam elas em decorrência de perseguição política, conflitos religiosos, ou perseguições de étnicos, que obrigam certas pessoas em busca de melhores condições de vida e por outros vários motivos. Com isso, esse fenômeno representa duplo movimento, isto é, de quem sai da sua terra natal e de quem chega à cidade de destino. Todavia, nesta pesquisa será explorada a imigração dos haitianos na cidade de Capinzal e entender as questões de acolhimento nessa cidade, focando especificamente na problemática da migração e dos refugiados haitianos no que concerne as políticas públicas.

A atual proporção de migrantes é tão elevada que alguns autores, como Castles e Miller (1993), defendem que vivemos numa era de imigração. Os fluxos migratórios fazem parte do processo inerente às grandes mudanças internacionais, fazendo com que os países caracterizados pela imigração se tornem, por um curto período de tempo, países exportadores de mão-de-obra e vice-versa. Atualmente, o Brasil reúne diferentes cenários imigratórios: ainda há imigrantes, mas ao mesmo tempo o país começa a receber novos e diversificados fluxos de imigrantes, além do projeto de repatriação de imigrantes mais afetados pela crise econômica

iniciada nos Estados Unidos em 2008. O impacto desta crise teve um grande efeito na Europa e no Japão.

No plano epistemológico, relacionada às migrações e dos estudos de relações internacionais, os movimentos de haitianos, marcado pelo terremoto de 2010, não se trata daquela emigração do sul-norte, ou seja, dos países em desenvolvimento à países de economias avançadas do capitalismo central, ao contrário, a dinâmica migratória dos sujeitos da pesquisa se enquadra na chamada migração Sul-Sul, que “[...]os recentes fluxos migratórios têm demonstrado que o país de destino de muitos emigrantes não são mais os países capitalistas desenvolvidos, mas muitas vezes outros países das regiões do Sul (DIEL, 2018, s/p).

Nesse contexto é que se faz necessário não somente uma revisão bibliográfica da temática, mas um estudo epistemológico do próprio conceito migração, problematizando-o com os eventos que provocaram as mobilidades de pessoas e/ou de grupos étnicos e culturais para além dos seus territórios nacionais. Em razão disso, a devida preocupação que se denota nesta pesquisa é assumir os desafios de intentar acompanhar *pari passu*, a imigração Haitiana no município de Capinzal no estado de Santa Catarina. Por tratar-se de um dos destinos principais da emigração haitiana numa cidade que se constitui como uma das que apresentam significativas ofertas de emprego, conseqüentemente nas últimas décadas têm absorvido a força de trabalho em diversos segmentos da sociedade, tanto a mão de obra qualificada em segmentos formais e informais quanto a mão de obra menos qualificada em segmentos formais e informais. O caso desses sujeitos da pesquisa engrossa o segmento informal, atuando em condições precárias. O que significa destacar também as questões da interseccionalidade, tais como ser negro e ser imigrante proveniente de um país em desenvolvimento e/ou pobre merece ser examinada com mais atenção, porque esses cruzamentos de categorias poderão ser fatores norteadores para a compreensão do objeto de pesquisa, uma vez que o olhar etnográfico indicam que tanto as abordagens e duas formas, sejam elas agressivas ou em menor intensidade, tem sido aplicados a indivíduos não europeus, sendo os imigrantes haitianos como padrão desse grupo preterido.

2 TEMA E JUSTIFICATIVA

A escolha da temática sobre “Migração haitiana no Brasil: Um olhar sobre a inclusão as políticas públicas”, surgiu em decorrência da minha estadia no estado de Santa Catarina, concretamente no município de Capinzal, onde tive um contato mais abrangente com os

emigrantes haitianos. Na qualidade de ser um homem negro africano e imigrante, pois embora com motivação e objetivos diferentes, todavia, passamos pelos mesmos problemas de discriminação, preconceito e racismo. Assim, senti a necessidade de pesquisar sobre esses imigrantes, como forma de entender melhor suas lutas e dificuldades que os mesmos passam aqui no Brasil.

Neste contexto, as questões relacionadas a raça e racismo tem ganhado maior notoriedade no cotidiano da cidade, bem como a banalização do preconceito e discriminação contra as comunidades não europeias, em especial aos africanos, haitianos e afro-brasileiros. Ademais, tratando-se de um homem negro, no bojo de uma sociedade racista, os haitianos são os mais abordados pelas forças policiais do que para a população africana e afrodescendente. Nessa cidade, é passível o meu ceticismo sobre a cordialidade da sociedade brasileira, dada a níveis de ocorrências de aversão aos negros, somada ausência de suporte e falta de absorção da força de trabalho dos africanos.

Em razão disso, há um obstáculo que precisa ser superado, no qual tornará necessário lançar uma pergunta de partida que possa nortear a pesquisa. Deste modo, a pesquisa busca compreender.

3 PROBLEMA DE PESQUISA

É possível afirmar que a falta de políticas públicas adequadas aos imigrantes haitianos em Capinzal- estado de santa Catarina, constituem fatores determinantes na construção de identidades deterioradas que reforçam a exclusão social desse grupo?

4 HIPÓTESE

Parte-se da hipótese de que a escassez de políticas públicas na cidade de Capinzal é não a causa de exclusão social, mas consequência de um racismo estrutural histórico, destinada em preferir as pautas sociais e/ou as demandas das minorias, que durante o período da política de branqueamento recebeu inúmeros imigrantes alemães, que na ocasião constituíram povoações e colônias. Assim, a presença das minorias étnicas em vias de desenvolvimento provoca repulsa, o que significa destacar que se trata de racismo e xenofobia, ao contrário do tratamento dado ao imigrante europeu.

Os imigrantes chegam às capitais para trabalhar em setores específicos, trabalham em abatedouros de aves da região, pois há boas oportunidades de trabalho na localidade, em vista que os moradores locais não querem esses empregos. Com a chegada dos imigrantes haitianos, eles foram estigmatizados pela população branca local e, posteriormente, com o aumento do desemprego na cidade, foram alvo de racismo no local de trabalho.

Nesse sentido, apresentamos os imigrantes haitianos no Brasil, e mais especificamente em Capinzal, e outras cidades da região sul do país. Torna-se necessário ressaltar que a migração de haitianos para escolherem o Brasil, na prática, não se trata de um movimento espontâneo, ela envolve uma “ação racional com relação a fins” pois já havia uma cultura da diáspora de haitianos vivendo em países como Estados Unidos, Canadá e Guiana Francesa.

Este trabalho constata que o deslocamento de haitianos para o sul do Brasil se deve à contratação de empresários locais em busca de mão de obra, bem como às redes de contato de imigrantes que informam seus amigos e familiares sobre as oportunidades de trabalho disponíveis. O principal aspecto que deve ser destacado é que o estereótipo dos imigrantes haitianos não surgiu do nada, mas de forma processual. Um dos fatores que contribuíram para a formação desse estereótipo foi o súbito afluxo desses imigrantes para a cidade, causando surpresa, medo e desconfiança da população local, que teve que lidar com um grupo de estrangeiros que transitava pelo espaço central “durante a noite”. Refira-se que a maioria dos habitantes de Capinzal são descendentes de imigrantes alemães e italianos, e outras étnicas são minorias, entre as quais os negros representam 2% da população total, o que é raro na região centro da cidade.

No entanto, esses imigrantes negros vieram para a cidade e afluíram na área central, o que causou choque na população local. A princípio, o grupo conectava esses imigrantes a partir das categorias raciais existentes na região para os afro-brasileiros, porém, à medida que a presença desses imigrantes se tornava mais 'naturalizada' as informações veiculadas na rede de fofocas organizavam-se de maneiras diferentes. Permitir que pessoas estabelecidas determinem as características necessárias para a imigração, dando-lhes certos atributos que serão inerentes a todos os "haitianos" que irão diferenciar esses imigrantes dos negros brasileiros. Na cidade de Capinzal, todos os novos imigrantes são considerados "haitianos", então outros imigrantes como senegaleses, angolanos e indianos automaticamente se tornam haitianos, uma categoria étnica, denotava possuir atributos inerentes a todos os indivíduos "haitianos", construindo assim a forma estereotipada dos mesmos. "Haitiano" afirmam ser um homem muito trabalhador, mas ele é apenas uma força de trabalho usada e descartada, eles são muito barulhentos, são ignorantes, cheiram mal, as pessoas podem se disfarçar de terroristas, são portadores de

alienígenas, o mal destruirá as terras "perfeitas" estabelecidas, trazendo doenças sexualmente transmissíveis e outros males. Esse estereótipo do imigrante não vem pronto, ele é produto de um processo no qual os capinzalenses constituem, constroem e delineiam a imagem típica desse imigrante em suas interações, estabelecendo assim um sentido de identidade que o sustenta na sociedade estereótipos de personagens, trabalhadores manuais, deixando claro que são uma categoria inferior com atributos depreciativos. Como os haitianos eram o maior grupo de imigrantes, eles acabaram sendo o garoto-propaganda de todos os recém-chegados à cidade. A razão pela qual os haitianos são racionalizados é que as pessoas os aceitam, desde que trabalhem apenas em três empregos: vendedores ambulantes, construção civil e abatedouros de aves. Os haitianos são imigrantes racializados no sentido de que todos os novos imigrantes negros na região, independentemente do país de origem, são referidos como "haitianos" se forem negros.

5 OBJETIVOS

5.1 GERAL

- Compreender quais os principais problemas sociais enfrentados pelos haitianos no município de Capinzal- estado de Santa Catarina.

5.2 ESPECÍFICOS

- Investigar quais razões que levam os haitianos a migrarem para o Brasil;
- Analisar a questão de acolhimento dos imigrantes haitianos no sul do Brasil;
- Examinar as formas de tratamento nutrido aos imigrantes europeus;
- Pesquisar quais as políticas públicas implementadas que atendam a demanda dos imigrantes, inclusive os Haitianos.

6 PROBLEMATIZAÇÃO TEÓRICA

Se a questão da migração começara a chamar a atenção de governos e organizações, especialmente após a Segunda Guerra Mundial, quando alguns cidadãos europeus escolheram

o Brasil como a sua segunda casa, fruto de algumas perseguições políticas, religiosas e raciais, e também a onda imigratória europeia a partir do século 19, a chamada política de branqueamento, que Stella Lorenz (2008) intitula no seu artigo: “Processos de purificação: expectativas ligadas à migração alemã para o Brasil (1880-1918)” irá consolidar uma redefinição da sociedade, uma nova estrutura social. Pois para substituição da mão de obra escrava, na iminência do fim da escravidão. Segundo Lorenz (2008, p.29) [...] “Intelectuais brasileiros a consideravam uma influência eugênica desejável. Políticos e cientistas alemães destacavam o sul do Brasil como a região de destino preferida para a emigração alemã”.

Stella Lorenz (2008) ainda destaca que:

Desde o reinado de Dom Pedro I (1822-1831), o governo brasileiro recrutava imigrantes europeus. Naquela época, os primeiros colonos alemães chegaram ao Brasil e se instalaram em colônias, sobretudo nas províncias do sul. Os imigrantes europeus eram considerados uma mão-de-obra importante, especialmente após a abolição do tráfico transatlântico de escravos africanos. No entanto, simultaneamente à abolição dos escravos, surgiram no Brasil idéias raciais: alguns abolicionistas, como Nabuco e Patrocínio, declararam-se explicitamente contrários à imigração de trabalhadores “não-brancos”, como os asiáticos. Estes abolicionistas defenderam o recrutamento exclusivo de trabalhadores “brancos” para aumentar a “massa ariana” no Brasil. Segundo Nabuco, o Brasil deveria se tornar um país, “onde, atraída pela franqueza das nossas instituições e pela liberdade do nosso regime, a imigração europeia traga sem cessar para os trópicos uma corrente de sangue caucásio vivaz, enérgico e sadio, que possamos absorver sem perigo 12”. ainda assim seria um assunto complexo em todo o mundo, e no Brasil, um país que tem muitos problemas sérios para lidar, incluindo a migração, as políticas são importantes para o alcançar uma visão global, mas que acarretam uma série de desafios para o país, como o caso dos haitianos, como destaca este estudo (LORENZ, 2008, p.31).

A flexibilização de acordos bilaterais entre Brasil e países europeus era um projeto do estado Nação Brasileiro, entendido nessa época como importante para a estruturação da nação. A ideologia do branqueamento foi uma referência para as teorias europeias na tradição social-darwinista, os pensadores imaginaram uma “seleção natural” em direção à vitória do “elemento branco” (imaginado como superior) sobre o “elemento negro”.

A imigração haitiana para o Brasil é resultado da instabilidade política e econômica que o Haiti vive. O país é frequentemente noticiado devido a conflitos políticos, crises econômicas e desastres naturais. Em 2010, um forte terremoto atingiu o território haitiano, com epicentro próximo à capital do país Porto Príncipe. O Haiti também é um país atormentado pela pobreza, razão pela qual enfrenta dificuldades de reconstrução a cada novo evento de destruição. Todos esses cenários catastróficos decorrentes dos desastres naturais que devastaram o Haiti, ligados à crise política e econômica, levaram à migração de milhares de haitianos para outros países. A partir de 2010, o Brasil foi um dos principais destinos desse fluxo migratório. Encontrar um

emprego é uma das principais motivações para os haitianos virem para o Brasil. Se hoje, como no passado, os fatores de imigração continuam a explicar a saída dos cidadãos dos seus países, a escolha do Brasil como destino de imigração pouco tem a ver com fatores históricos. O Brasil não é mais um país de baixa densidade populacional, sofre de crise alimentar e não é necessariamente atrativo para os imigrantes. Além disso, atualmente não há incentivos (estaduais ou federais) para a imigração como aconteceu com os imigrantes europeus. No entanto, se a realidade do Brasil e suas políticas imigratórias mudaram drasticamente no último século, o mesmo não pode ser dito sobre os programas de incentivo à imigração.

Nas últimas décadas se observou o aumento exponencial de migrantes e refugiados em todo o mundo devido a conflitos e desastres naturais, como terremotos ou furacões, que fazem as pessoas deixarem suas casas porque não se sentem mais seguras em seus países de origem. É inegavelmente situações nos quais os indivíduos também buscam melhores oportunidades para si e seus familiares em outros lugares capazes de lhes oferecerem melhor condições, qualidade de vida e emprego. O terremoto de 2010 que devastou de formas imensuráveis as infraestruturas e as estruturas sociais no Haiti, abriu um precedente emigratório dos haitianos para outros países, por isso é premente que se debata a questão de acolhimento, sociabilidade, políticas públicas e estigmas no país de destino.

Devido ao olhar etnográfico, denota-se que os imigrantes haitianos não se inserem nos fluxos recentes comuns de migração internacional, impulsionada pelas conexões seguras, redes e de contatos, ao contrário, a recente migração haitiana é notabilizada pela origem da emigração forçada provocada por desastres naturais e/ou por perturbações ambientais acentuadas que comprometem as condições humanas e sociais das populações locais.

Portanto, é inegável que há situações no qual os indivíduos também buscam melhores oportunidades para si e seus familiares em outros lugares, capazes de lhes oferecerem melhores condições, qualidade de vida e emprego, mas a causa desse movimento se deve ao terremoto de 2010, entendido como desastre ambiental.

O conceito perturbação ambiental cunhado pelo Essam El-Hinnawi (1985) como “Aqueles pessoas que foram forçadas a deixar seu habitat tradicional, temporária ou permanentemente, por causa de uma perturbação ambiental acentuada”. Nesse sentido, o caso dos Haitianos igualmente consiste numa emigração forçada, relacionado a questões ambientais, corrobora com Jacobson (1988), ao definir três tipos diferentes de refugiados ambientais:

[...] o primeiro refere-se àquele deslocado por conta de um desastre natural, como um terremoto, por exemplo. O segundo está relacionado ao fato de uma destruição ambiental ter assolado seus meios de vida e colocado em risco sua saúde. E por fim,

o terceiro tipo de refugiado ambiental refere-se àquele que mudou-se permanentemente e se estabelece em outro local devido a mudanças insustentáveis em seu local de moradia (JACOBSON, 1988).

Portanto, a descrição sobre os conceitos da migração ambiental trazido pelo Jacobson (idem), se alinha a de Essam El-Hinnawi (1985) sobre pessoas forçadas a deixar seu habitat, devido à uma perturbação ambiental acentuada, que conseqüentemente acarretam em solicitações de refúgios por parte de imigrante (no local de destino), o que em verdade revela a especificidade dessa migração compulsória de haitianos a diversos destinos, no qual são detectados e/ou identificados e reduzidos ao status de refugiados nesses territórios, pela própria condição jurídica e social adquirido no país de destino. Todavia, a realidade brasileira, caracterizado como país multiétnico, em prática de um lado desvelam o tratamento desigual, e por outro, revela como as “as veias abertas da escravidão” ainda são latentes nessa sociedade marcada pelo racismo estrutural, no qual a posição social do negro na sociedade de classe é em diversos segmentos da sociedade.

Nesse contexto, a questão migratória, ganha uma conotação transversal, ao trazer novas abordagens mediante a problemática internacional colocando novos desafios sobre as questões concernentes as polícias públicas, bem como a questão de acolhimento, numa sociedade marcada pelo patriarcado e racismo no qual as questões raciais e étnicas constituem o próprio tecido social da sociedade, concomitantemente, estando imbricada e subordinada às categorias características de sociedades ocidentais marcadas pelas combinações binárias e/ou dialéticas, quais sejam: territorialização/desterritorialização, emprego e desemprego, compra e venda da força de trabalho, assalariados permanentes, assalariados temporários, formais e informais, trabalhador qualificado/ trabalhador desqualificado.

Neste sentido, destrinchar o objeto de estudo aqui tratando-se de imigração haitiana no Brasil, a questão de acolhimento e políticas públicas, nos obriga a mergulhar na literaturas pós-coloniais, decoloniais, racismo e xenofobia que de forma direta ou indiretamente se assemelha em parte a situação do próprio pesquisador deste trabalho, que mesmo na qualidade de imigração por estudos, os imigrantes Africanos não estão isentos dos preconceitos, pois a população local da cidade testemunha o vai e vem de migrantes afro diaspóricos, em essencial o caso dos Haitianos propostos a ser examinado.

O vetor importante a ser destacado nos possibilita entender como o impacto da imigração é de grande alcance nessa dinâmica social: os imigrantes contribuem enormemente para a economia do país de acolhimento, mas também trazem novas ideias e culturas que podem criar tensões entre as comunidades locais e os recém-chegados. Tais tensões podem levar à

exclusão social e à discriminação dos imigrantes, armadilhas da pobreza e até mesmo ao tráfico ou exploração. Nesse contexto, muitas organizações atuam trabalhando para mitigar os problemas de imigrantes e refugiados, fornecendo proteção legal, oportunidades educacionais e oportunidades de emprego por meio de políticas de integração, como cotas de emprego ou cursos de idiomas para crianças recém-chegadas a novos países. No entanto, esses programas geralmente se concentram apenas na imigração, em vez de considerar as necessidades de todos os moradores da comunidade.

Utilizando-se de exemplo para ilustrar o que acontece em muitas regiões do Brasil, a Prefeitura de São Paulo não se preocupa apenas com o engajamento político dos migrantes internacionais. Aqui, a educação é uma ferramenta que permite a participação de pessoas influentes em unidades de grande significado social, nomeadamente as escolas. Combater questões como a xenofobia e promover a integração social dos imigrantes através da educação são políticas que beneficiam a sociedade de acolhimento e a população de acolhimento. Tais ações são direcionadas na medida em que, embora São Paulo sempre tenha sido uma cidade em que os imigrantes contribuíram significativamente para sua criação, esta cidade presenciou e ainda presencia práticas institucionais que discriminam os imigrantes, sejam eles de onde forem, latino-americanos, asiáticos, africanos ou caribenhos. Observamos anteriormente que as empresas de contratação discriminam com base na cor, origem e gênero ao contratar imigrantes, principalmente haitianos. Neste exemplo, pode-se concluir que mesmo de classe média, ao vir de um desses lugares, se espera que a pessoa seja discriminada com base na cor da pele, origem ou cabelo.

No Brasil, a presença dos haitianos também teve um papel importante na discussão sobre tolerância, o que é um problema. Porque às vezes a gente não quer abrir, disse Silva. "Nesse sentido, a educação é a base para todos para o exercício da cidadania transformar os meios, evitando a xenofobia e a discriminação, é um caminho promissor. No entanto, a migração internacional, representa uma oportunidade de crescimento e transformação no país de destino, e “[...] percebe-se que no Brasil a condição dos haitianos, mesmo detentores de uma Cédula de Identidade de Estrangeiro permanente por razões humanitárias, está ligada à provisoriedade (DIEME, 2016, p.150)”.

Segundo Dieme (2016):

Com esta medida fica explícito que o visto é humanitário, mas a permanência no Brasil é econômica. Sem um vínculo econômico, a iminência do desaparecimento da razão humanitária se evidencia. Em outros termos, os haitianos beneficiários do Visto Especial Humanitário têm o direito de permanecer no Brasil enquanto forem economicamente produtivos aos olhos do Estado.

A condicionalidade imposta ao imigrante refugiado é de trabalho e produtividade, no qual a provisoriedade é inerente ao imigrante. Correlacionado à produtividade, é irrefutável a capacidade laboral dos haitianos em segmentos como construção civil e nos frigoríficos da região, mas o fato é que os imigrantes viram suas identidades destorcidas e reduzidas, generalizadas ao Haitiano, comportamentos comuns em cidades do Rio Grande do Sul, criou-se uma categoria racial, que denotava possuir categorias inerentes a esse grupo, que no imaginário social dos estabelecidos, se denominou de “haitiano”, uma figura estereotipada.

Segundo Diehil (2018, s/p) “[..] todos os novos imigrantes passaram a ser vistos como “os haitianos”, conseqüentemente, outros imigrantes como senegaleses e indianos, tornavam-se automaticamente como “haitianos” (...)”. Ele diz que:

A dissertação visa enfatizar como a formação do estereótipo do imigrante haitiano na cidade ocorre a partir de dois vieses, o primeiro é que os haitianos foram racializados e o segundo foi a sua estigmatização por parte da população local estabelecida de Lajeado em suas relações sociais cotidianas. Em um primeiro momento a população local utilizou-se de categorias raciais já existentes sobre a imagem que elas têm do brasileiro negro para com os haitianos, mas a mesma foi ressignificada posteriormente através de um processo de categorização de um novo estereótipo para com esses imigrantes. Constatando que através de uma rede de focos de informações falsas e exageradas sobre os imigrantes haitianos foram transmitidas pela população estabelecida da cidade. Estas características dos haitianos que corroboraram para a formação do seu estereótipo na região (DIEHIL, 2017, p. sp).

No entanto, o caso dos imigrantes Haitianos no Rio Grande do Sul levanta uma série de desafios e questões, dentre as quais está constituir uma sociedade assimilada e legítima, como acreditavam os teóricos da escola de Chicago, em mistura das raças, uma visão otimista caracterizada como *melting pot* (caldeirão das raças), o assimilacionismo¹ o que na prática foi inoperante (SASAKI, 2000). Portanto, o cenário de exclusão observado no município de Capinzal representa a própria estrutura da sociedade Catarinense em não acolher os imigrantes de grupos étnicos não europeus, se constitui o racismo estrutural implementado (ALMEIDA, 2020). Portanto o que fica evidente nesse contexto é que Santa Catarina é um estado historicamente de imigração, povoada a partir de medidas implementadas pelo governo brasileiro (ideologia de branqueamento) de incentivo a imigração europeia no Brasil, e que mantêm a cordialidade e empatia por novos imigrantes europeus, preterindo os grupos étnicos, considerados minorias nessa sociedade, a exemplo de imigrantes Haitianos e os Africanos.

¹ Um conceito preconizado pela escola de Chicago, na fase embrionária dos estudos sobre a imigração nos EUA, na qual a escolha de Chicago pressupunha de forma precipitada, que as a existência de enumeras raças, transformaria esses grupos coesos e assimilados. Cf.

Não obstante, há que se observar e incluir a questão do patriarcado e da branquidade na dinâmica social da cidade, que resulta na presença de grupos imbuídos em disputas que expressam a animosidades entre si, porém nessa cidade, o imigrante haitiano é naturalmente desprivilegiado e fácil de ser detectado, e no entorno de si o que se vê é o modo como opressão racial tem sido explícito, partindo “[...] para uma escalada de discursos xenofóbicos, destilados de extremismos e/ou radicalismos, que reconhecem o “outro”, o chinês, o estranho, a partir do olhar diferenciador, e este “olhar” não é natural nem espontâneo, mas moldado – seja pelas ideologias raciais, preconceituosas ou mesmo pelo ímpeto nacionalista” (VAZ, 2018, p.37).

Os estereótipos dos imigrantes haitianos são racializados e estigmatizados pelos moradores locais, ambos construídos nas interações sociais, portanto, focamos nossas dimensões analíticas nesses dois aspectos, buscando verificar e compreender os significados e signos produzidos na relação entre as pessoas na sociedade. Racialização é o processo pelo qual um grupo essencializa outro grupo, argumentando que um grupo racializado possui certas características inerentes a todos os indivíduos desse grupo como sinal de pertencimento a esse grupo. Envolve a imposição de categorias ao grupo subordinado pelo grupo dominante, junto com definições do grupo assim categorizado como intrinsecamente inferior. Ou seja, a racialização decorre da dominação simbólica que acompanha a dominação econômica e política de um grupo étnico por outro (MONSMA, 2016, p.50, apud DIEHIL, 2017, p.49).

Entretanto, a estigmatização de grupos de imigrantes racializados pelo fato de serem estrangeiros gera alienação e desconfiança entre as populações locais, enquanto esses imigrantes vêm de grupos étnicos diferentes da população majoritária. Como se vê, o estigma é uma construção social decorrente de atitudes das pessoas imbuídas de noções preconcebidas de pertencimento a um grupo superior, que pode levar ao “desenvolvimento de relações xenofobas e racistas nas quais as diferenças grupais são fatores de destaque, reafirmando estereótipos, padronizando noções sobre grupos, alimentando e reforçando comportamentos discriminatórios” (TELLA, 2008, p. 155).

Promover as tradições locais é uma forma de alguns grupos estabelecidos enfrentarem a ameaça de chegadas de estrangeiros. Os imigrantes são racializados por causa de seu fenótipo, e o estigma decorre da percepção de que sua cultura é diferente da dos nativos. Estigmatizar os imigrantes é uma forma que os grupos dominantes usam para exercer seu domínio. Para isso, espalham informações em redes de fofoca sobre as supostas características desses imigrantes, desacreditando-os, ou seja, suas virtudes são sempre condicionadas. Em setores onde a mão de obra é escassa, eles são considerados maus trabalhadores essenciais, mas devem ser constantemente observados para que suas características não sejam inferidas onde não são

necessários. Os imigrantes buscam apoio nas redes de saúde quando chegam no Brasil, é um ponto a ser destacado, tendo em vista que a saúde física e mental dos imigrantes deve fazer parte da sua integração em novos lares, experiências e aculturação. Ramos (2009) enfatizou a necessidade de focar a saúde física e mental dos migrantes como forma de atender às condições mínimas de acolhimento. As medidas também têm implicações sobre como os imigrantes respondem a novas regras e rotinas em territórios desconhecidos. Ao fornecer aos migrantes direitos básicos de saúde, o objetivo é prevenir o estresse, a depressão, as doenças físicas e mentais. Para os municípios que inicialmente recebem imigrantes, deve-se ter o cuidado de criar uma estrutura que acolha e se adapte às realidades locais, incluindo moradia, alimentação, saúde e apoio psicológico aos novos moradores, vindos de um país caribenho com características culturais diferenciadas.

7 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

No que concerne a questão metodológica, um estudo relacionado a migração internacionais de haitianos no Brasil é premente para sociedade contemporânea e essencialmente por se tratar de uma região que não é tradicionalmente acostumado a questões multiculturais, certamente a presença haitiana na região, suscitará estranhamentos. O espaço social ocupado pelos haitianos no município de Capinzal foi tomado como eixo de referência do estudo, escolhido como ponto de partida por ser uma das cidades com maior proporção de população haitiana em relação a outras cidades da região, a fim de alcançar as metas propostas. Portanto, o estudo tem perspectivas, sociológica, antropológica, linguística e demográfica. Entretanto, este trabalho não se caracterizara como um trabalho construído por uma única disciplina. Entendemos que, no contexto das migrações internacionais contemporâneas, o deslocamento de pessoas não se limita a mudanças físicas próprias da ocupação territorial. De acordo com Sayad (1998), um espaço de deslocamento é também um espaço qualificador em múltiplos sentidos sociais, econômicos, culturais e políticos. No entanto, para um estudo de caso como este, será necessário o pesquisador partir da construção de dados qualitativos, e reflexões sobre eles, mediante diversos tipos de aproximação e contatos com o grupo pesquisado (VAZ, 2018). Por essa razão, a pesquisa de triagem será feita por meio de revisão bibliográfica, com base em fontes primárias e secundárias, com prioridade para trabalhos nacionais, mas não ignorando contribuições de autores estrangeiros que se debruçaram sobre o tema. No que concerne ao método de investigação, será adotado o método indutivo para o

desenvolvimento do trabalho, isto é, partindo do simples, mediante a estrutura da pesquisa, e quanto a metodologia será baseada na pesquisa bibliográfica e documental. Certamente, com fontes primárias e secundárias, tornarão as informações mais diversificadas e plural, de modo a permitir ao pesquisador não só maior familiaridade, mas ter maior controle sobre o seu objeto de estudo, bem como responder os objetivos da pesquisa.

Acredito que o presente estudo influenciará novos pesquisadores sobre os haitianos no país, permitindo conhecer os principais dados sociodemográficos desses imigrantes no Brasil, bem como as principais características dos haitianos no mercado de trabalho brasileiro. No entanto, as pesquisas quantitativas e qualitativas sobre os haitianos devem continuar avançando para compreender a mobilidade geográfica coletiva e as diferentes formas de mobilidade ascendente e descendente no mercado de trabalho, bem como os principais desafios enfrentados pelos haitianos e o processo de integração na sociedade brasileira. Da mesma forma, é imperativo realizar pesquisas que analisem as respostas dos imigrantes ao atual ambiente político e econômico do país.

8 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

Atividades/Semestres	2º	3º	4º	5º	6º
Reunião com o orientador	X	X	X	X	X
Levantamento bibliográfico	x	x		X	
Localização e identificação das fontes de obtenção dos Dados ou documentos	X	X	X		
Coleta de dados por meio de pesquisa bibliográfica	X	X		X	
Reelaboração do projeto	X	X			
Enquadramento teórico	X	X	X	X	
Análise crítica e interpretação dos dados		X	X	X	
Revisão da pesquisa		X	X	X	X
Entrega do material ao coordenador		x	x	X	
Defesa					x

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Silvio Luiz de. Racismo Estrutural. São Paulo: Ed. Jandaíra - Coleção Feminismo Plurais (Selo Sueli Carneiro), 2020.
- DIEHIL, F. (2017). Estrangeiro em uma terra estranha: racialização e estigmatização dos imigrantes haitianos em Lajeado, Rio Grande do Sul. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2017 <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/159143>
- DIEHIL, F. A racialização dos imigrantes haitianos em Lajeado, Rio Grande do Sul, Brasil. Buenos Aires. 8 Conferencia Latino Americana Y Caribenã de Ciências Sociales. Novembro 2018. Disponível em: <https://www.clacso.org.ar/conferencia2018/>
- DIEME, Kassoum. Imigração Haitiana e Política de Acolhimento Institucional na Cidade de São Paulo: 2010-2015. Dissertação de Mestrado, Unicamp, Campinas 2016.
- EL-HINNAWI, Essam. Environmental refugees. Nairobi: United Nations Environment Programme – UNEP, 1985.
- GREGORI, José. Refugiados e imigrantes: uma abordagem de direitos humanos. In: ACNUR (org.). Refúgio, Migrações e Cidadania: caderno de debates 2. Brasília: Instituto Migrações e Direitos Humanos (Imdh), 2007. p. 15-29. Disponível em: https://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2018/02/Caderno-de-Debates-02_Ref%C3%BAgio-Migra%C3%A7%C3%B5es-e-Cidadania.pdf
- JACOBSON, Jodi (1988). Environmental Refugees: a Yardstick of Habitability. World Watch Paper, no. 86, Washington, DC: World Watch Institute.
- LORENZ, Stella. Processos de purificação: expectativas ligadas à migração alemã para o Brasil (1880-1918). Espaço plural, 2008
- PEREIRA, José C. Alves Abdelmalek Sayad: a imigração, sua provisoriedade e seus paradoxos. TRAVESSIA - Revista do Migrante - Ano XXXII, Nº 85 - Janeiro - Abril/2019
- SASAKI, E. M.; ASSIS, G. DE O. Teorias das Migrações Internacionais. XII Encontro Nacional da ABEP, p. 1–19, 2000
- SAYAD, A. A imigração ou os paradoxos da alteridade. São Paulo: Edusp, 1998.
- VAZ, Paulo Gomes. As “sacoleiras” a serviço do capital: um estudo sobre as africanas nos circuitos globais de mercadorias. Tese (doutorado). Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Salvador, 2018.